

atividade econômica para emitir nota fiscais requeridas por comerciantes locais.

Assim, os produtores Jupaú solicitaram o apoio da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, uma organização brasileira voltada para a proteção dos direitos indígenas e do meio ambiente. Desde então, a Associação Kanindé promoveu mais de 10 cursos de formação sobre a produção de farinha com diferentes aldeias da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau. As ações são parte de outros projetos da Kanindé de apoio geral aos Jupaú. Todo o apoio da Kanindé é baseado em acordos verbais com os indígenas Jupaú.

Os cursos de formação são focados na estruturação da produção e na melhoria das condições de beneficiamento de farinha. A Kanindé segue uma metodologia baseada nas prioridades e na dinâmica cultural indígena. Deste modo, o processo é bastante lento se comparado aos processos de grupos não indígenas. Se os Jupaú têm outras prioridades durante os cursos de treinamento – por exemplo, lidar com invasões ao seu território – a Kanindé muda imediatamente seus planos. Em média, os técnicos Kanindé visitam o território indígena a cada 20 dias.

Desafios

Ausência de pessoa jurídica

Um dos principais desafios para os produtores Jupaú é a estruturação formal do seu negócio. Como eles não têm pessoa jurídica, eles não podem emitir nota fiscal. Além disso, eles não cumprem com todas as exigências legais e não têm sua própria marca. Dessa forma, os compradores, que são principalmente pequenos comerciantes nas cidades próximas, pagam um preço menor por seus produtos, comparativamente àquele pago por outras

farinhas de mandioca que cumprem tais requisitos.

Autorização oficial exigida aos povos indígenas

Para constituir pessoa jurídica é necessária uma autorização da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Há dois anos a Associação Kanindé vem tentando sem sucesso auxiliar os produtores indígenas a obter essa documentação, chamada Declaração de Aptidão Indígena (DAP). A burocracia governamental, a ineficiência das autoridades locais e a dificuldade de acesso à informação têm sido fortes obstáculos nesse processo. A situação se agravou com a extinção do MDA em junho de 2016, pois agora não se sabe qual órgão será responsável pela emissão da declaração.



Farinha de mandioca na unidade de processamento
Fonte: Associação Kanindé

Construção de capacidade administrativa

Criar uma cooperativa é um desafio porque a maioria dos produtores Jupaú não tem uma educação formal adequada para lidar com a dinâmica dos contratos. Além disso, os produtores não mantêm registros sobre o volume de produção e de comercialização. A Kanindé começou recentemente a medir o tamanho das roças para calcular a quantidade de farinha produzida, no entanto, ninguém sabe ao certo a capacidade de produção real dos Jupaú. Por esta razão, se torna mais difícil

a obtenção de créditos do governo e de melhores preços por seus produtos.

Logística

A logística é outro empecilho para o desenvolvimento comercial dos Jupaú. Embora a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau seja facilmente acessível por estradas, os Jupaú não possuem carro próprio para transportar sua produção. Até o momento, a Associação Kanindé e a representação local da FUNAI se revezam no empréstimo de carros para transportar seus produtos a cidades próximas. O trajeto até os núcleos urbanos mais próximos leva cerca de duas horas de carro e a viagem até a capital de Rondônia, Porto Velho, dura seis ou sete horas, conforme a aldeia. Porém, os produtores Jupaú ocasionalmente levam seus produtos às cidades em suas próprias motocicletas em casos emergenciais, quando precisam de recursos para comprar remédios, por exemplo.

Invasões

Os principais obstáculos externos para os produtores Jupaú são as invasões aos seus territórios. O status de terra indígena oficialmente demarcada nunca garantiu a proteção efetiva contra de madeireiros, garimpeiros, pecuaristas, sem terras e agricultores que frequentemente invadem a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau.

Os Jupaú sempre lideraram a defesa de seu próprio território. Algumas organizações, como a Kanindé, os auxiliam na expulsão dos invasores. No entanto, lutar contra as invasões consome muito tempo e prejudica as atividades produtivas dos Jupaú e os cursos de formação.

Impactos

Geração de renda

A produção da farinha de mandioca garante não apenas a subsistência e a soberania alimentar dos indígenas, mas também a geração de renda para a compra de bens duráveis e medicamentos. Assim, essa atividade econômica tem contribuído para o aumento da qualidade de vida material no território indígena.

Ao mesmo tempo, a produção farinha de mandioca mantém viva a tradição cultural e a gastronomia indígena. O cultivo é baseado nos métodos tradicionais, além de ser uma atividade muito apreciada pelos Jupaú.

A farinha de mandioca também é valorizada pelos consumidores fora dos territórios indígenas devido ao seu sabor único. Hoje, a demanda pela farinha dos Jupaú nas cidades próximas é maior do que a oferta.

Conservação ambiental

A produção de farinha de mandioca contribui para a conservação florestal do território indígena Uru-Eu-Wau-Wau (1.867.117 hectares). Sempre houve um manejo sustentável das áreas de cultivo de mandioca. Os produtos dos Jupaú são totalmente orgânicos e preservam a água e o solo, pois não usam agrotóxicos que normalmente prejudicam esses recursos naturais.

Além disso, pelo fato de a venda do excedente de farinha garantir uma autonomia econômica aos Jupaú, há menos pressão interna para que eles se envolvam em atividades que causam desmatamento.



Mulheres Jupaú processando mandioca
Fonte: Associação Kanindé

Estratégias futuras

Acesso a novos mercados

O alcance a novos mercados na capital de Rondônia (Porto Velho) ou em São Paulo é percebido como uma grande oportunidade para melhorar os preços pagos pela farinha de mandioca dos Jupaú.

Além disso, há um forte potencial para a produção de castanha-do-pará e de óleo de copaíba na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau. Os Jupaú já conseguiram elaborar um plano de manejo com o apoio da Kanindé que os ajudaria a desenvolver esses produtos.

O maior desafio para a implementação deste plano é a logística de transporte (ausência de um carro permanentemente disponível aos produtores) e a falta de especialistas dedicados a buscar novos mercados e a fazer conexões com compradores.

Valor agregado

Uma das prioridades atuais dos Jupaú é aumentar sua capacidade de produção e de beneficiamento da farinha de mandioca, a fim de obter um melhor preço no mercado.

Atualmente, o valor pago por um quilo de farinha é cerca de 2,50 reais (este preço pode variar muito conforme o comprador).

Os Jupaú são conhecidos como bons negociadores e sempre pesquisam os preços

pagos para outros produtores, exigindo um valor justo em comparação aos preços do mercado local.

Outras prioridades são a continuação dos cursos de formação dos produtores e a melhoria da estrutura de negócios. Assegurar o cumprimento dos requisitos legais e obter o registro oficial também são metas importantes para aumentar o preço de sua farinha de mandioca.

Além disso, os produtores indígenas têm outros objetivos como obter um selo de origem, desenvolver uma marca própria e ter embalagens aprimoradas de um quilo (hoje a farinha é vendida em grandes sacas de 60 Kg). Para auxiliá-los no alcance desses objetivos, a Kanindé conseguiu que a FUNAI emitisse a documentação necessária para a obtenção do selo “Indígenas do Brasil”³, que certifica a origem da produção indígena.

Principais pontos

1. Com os grupos indígenas de recente contato, é importante prestar assistência técnica culturalmente apropriada.
2. Cumprir com regulamentações empresariais e sanitárias ainda é um desafio. A falta destes requisitos se reflete nos preços mais baixos pagos pelos produtos indígenas.
3. O uso de técnicas de processamento tradicionais gera um sabor único e um mercado exclusivo.

Bibliografia

*As principais informações relatadas neste estudo de caso foram obtidas em entrevista com Ivaneide Bandeira, diretora da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé.

³<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/3374-funai-lanca-cartilha-de-solicitacao-do-selo-indigenas-do-brasil>
acessado em 16/09/2016

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA ETNOAMBIENTAL
KANINDÉ em parceria com Jupaú - Associação do
Povo indígena Uru-Eu-Wau-Wau. Verbete “Uru-Eu-
Wau-Wau”. *Povos Indígenas no Brasil - ISA*, julho
de 2013. Web, consultada em 13 de julho de 2016.
< <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/uru-eu-wau-wau/1127>>.

PHILLIPS, David J. “Uru-eu-wau-wau – Jupaú”.
Categoria Perfis Étnicos. *Indígenas do Brasil*, 2014.
Web. 17 May 2016.
<http://brasil.antropos.org.uk/ethnic-profiles/profiles-u/178-296-uru-eu-wau-wau.html>.